

**REGISTROS DA COPA DE 2014 NA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE A COPA DA ÁFRICA DO SUL: REFLEXÕES PRELIMINARES DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO**

Ângelo Luiz Brüggemann<sup>1</sup>  
Bianca Natália Poffo<sup>1</sup>  
Filipi Flor Teixeira<sup>1</sup>  
Veronica Piovani<sup>1</sup>  
Giovani De Lorenzi Pires<sup>1</sup>

**Resumo:** *O LaboMidia/UFSC está pesquisando as estratégias de agendamento da Copa de 2014 na cobertura midiática da Copa da África do Sul. Este texto é um recorte do estudo, focado na análise da Folha de São Paulo. Em mais de cem dias de acompanhamento do jornal (01/3-14/06/2010), foram identificadas 213 matérias com referências à Copa de 2014. Ainda não foi possível proceder a categorização e análise das matérias, mas as primeiras sistematizações apontam as abordagens mais recorrentes: a) o jogo de abertura e o estádio Morumbi; b) infraestrutura aeroportuária, urbana e esportiva das cidades-sede.*

**Palavras-chave:** copa do mundo de futebol; Brasil/2014; mídia; agendamento.

**2014 WORLD CUP RECORDS IN THE COVERAGE OF "FOLHA DE SAO PAULO" ABOUT SOUTH AFRICA WORLD CUP: PRELIMINARY REFLECTIONS OF A RESEARCH IN DEVELOPMENT**

**Abstract:** *LaboMidia / UFSC is researching strategies for scheduling 2014 World Cup in media coverage of South Africa World Cup. This text is a cutting study focus in the analysis of "Folha de Sao Paulo" Journal. In more than one hundred days following the journal (3/01-06/14/2010), has been identified 213 news with Word Cup 2014 references. Till now, it was not possible doing the categorization and analysis of the news, instead of the first systematizations says there are recurrent sights: a) the opening match and Morumbi stadium; b) airport, urban and sport's infrastructure of host-cities.*

**Keywords:** Football Word Cup; Brazil/2014; media; scheduling.

**REGISTROS DE LA COPA 2014 EN LA COBERTURA DE SUDÁFRICA 2010 EN LA FOLHA DE SAN PABLO: REFLEXIONES PRELIMINARES DE INVESTIGACIÓN EN DESARROLLO**

**Resumen:** *El LaboMidia/UFSC está investigando las estrategias de agendamento de la Copa de 2014 en la cobertura mediática de Sudáfrica 2010. Este texto es un recorte de estudio, enfocado al análisis de la Folha de San Pablo. En más de cien días de*

<sup>1</sup> Os autores são pesquisadores do LaboMidia/UFSC.

*acompañamiento del diario (01/3-14/06/2010), fueron identificadas 213 noticias con referencias a la Copa 2014. Todavía no se procedió a la categorización y análisis de noticias, pero las primeras sistematizaciones apuntan abordajes recurrentes: a) el partido de apertura y estadio Morumbi; b) infraestructura aeroportuaria, urbana y deportiva de ciudades-sede.*

**Palabras-clave:** copa del mundo de futbol; Brasil/2014; mídia; agendamento.

## 1 INTRODUÇÃO

A cada quatro anos, o Brasil se descobre mais patriota e orgulhoso da sua brasilidade, vestindo-se de verde e amarelo para torcer pela Seleção Brasileira de Futebol. São momentos importantes para reafirmar nossa identidade nacional. A Copa do Mundo de 2014 tende a ser um evento ainda mais especial para os brasileiros. A sua realização no Brasil permitirá às parcelas mais privilegiadas da sociedade maior proximidade com o evento e certamente implicará ampla mobilização da sociedade do país.

Megaeventos esportivos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos são mais que simples mobilizadores de sentimentos nacionalistas; sua extensão e complexidade superam também as disputas esportivas que constituem sua essência fundadora. O gigantismo que estes eventos vêm experimentando desde a segunda metade do último século os tornou paradigmáticos para o desenvolvimento de cidades e países envolvidos na sua realização. Os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, em 2007, que demandou aos cofres públicos cerca de 3,6 bilhões de reais, podem ser considerados mero aperitivo para o que será a Copa no Brasil e os Jogos Olímpicos do Rio/2016.

Falando da Copa no Brasil, investimentos públicos e privados vultosos serão mobilizados até 2014 na preparação do país para receber o evento, cujas exigências técnicas do caderno de encargos da FIFA são amplas e rigorosas, determinando um plano de aplicação bastante preciso na realização de obras para a Copa.

A par dos investimentos em infraestrutura pública, sistemas de transporte, instalações esportivas, a Copa do Mundo no Brasil, em vista dessas altas somas previstas e da diversidade das ações a serem desenvolvidas no país até lá, abriu também um enorme leque de possibilidades de negócios para vários setores da economia brasileira. Construção civil, indústria, desenvolvimento de tecnologias, turismo são apenas alguns dos que poderão se beneficiar destes investimentos. Uma das discussões presentes neste aspecto é quanto aos chamados legados tangíveis e intangíveis que a mobilização nacional por conta destes eventos poderá deixar à população (RODRIGUES *et al.*, 2008).

Integrado a estes, outro setor que tem participação garantida na preparação do país para a Copa do Mundo é, sem dúvida, o campo da mídia. Encarregada de promover visibilidade antecipada e oportunidades de associação de vários outros setores com o evento, a mídia se institui como um vetor das possibilidades de negócios e de realização de lucros para o empresariado nacional e internacional.

Assim, é esperado que, ao longo dos próximos quatro anos, o discurso midiático-esportivo tentará inserir a Copa de 2014 na agenda social do país, como já vem acontecendo, desde a candidatura do Brasil a receber a Copa do Mundo. Em junho de 2009, quando a FIFA anunciou as sedes da Copa no país, a cobertura jornalística promoveu intensa mobilização de vários setores das cidades escolhidas para receber jogos da Copa do Mundo.

Esta estratégia é reconhecida nos estudos sobre mídia como agendamento, que considera a relação entre a agenda pública e a agenda midiática, destacando o “poder” que esta tem em pautar suas notícias/informações. Acredita-se hoje que os efeitos da mídia se dão de forma acumulativa, como conseqüências de longo prazo (efeitos indiretos); é neste novo paradigma que se insere o conceito de *agenda-setting*, surgido no início dos anos 80 (TRAQUINA, 2001; WOOLF, 2001). Pode-se dizer que no agendamento, além do processo relacional entre a agenda jornalística (midiática) e a agenda pública (social), há uma tentativa de grupos sociais poderosos (financeiros, econômicos, políticos e a própria mídia) em pautar temas e assuntos de seu interesse na esfera social, expressando assim sua(s) opinião(ões) com o objetivo de torná-la(s) hegemônica(s) (FAUSTO NETO, 2002). Ao divulgar antecipadamente os eventos que cobrirá, o agendamento faz também com que aumente o período de exposição e venda dos patrocínios e seus produtos (e isso repercute no consumo do evento).

Em estudo realizado com escolares, por ocasião do Pan Rio/2007, Mezzaroba (2008) percebeu que a percepção do agendamento midiático-esportivo não implica necessariamente em consumo direto de produtos, mas expõe os sujeitos aos temas do evento e às marcas de patrocinadores, gerando certa fixação destes na memória.

No curto prazo, uma das situações mais adequadas para o desenvolvimento deste agendamento midiático da Copa de 2014 é o período que antecede e o de realização da Copa da África do Sul. Neste sentido, vimos realizando uma pesquisa coletiva em diferentes meios, veículos e suportes, cujo objetivo é identificar as estratégias de antecipação da Copa do Brasil, a partir de quatro subprojetos integrados, com apoio da Rede CEDES/Ministério do Esporte<sup>2</sup>.

Este texto relata a investigação em desenvolvimento tendo como foco o jornal Folha de São Paulo.

### **Folha, um Jornal a Serviço (da Copa) do Brasil**

Considerado um dos principais jornais da atualidade no país, a Folha de São Paulo tem algumas características marcantes em seu projeto editorial, entre as quais se destaca um adequado equilíbrio entre informação factual investigativa e jornalismo de opinião, dada a indiscutível qualidade do seu corpo de colunistas, inclusive da editoria esportiva.

Também conhecido por sua auto-proclamada independência jornalística (o título do subprojeto é uma versão de seu slogan “Folha, um jornal a serviço do Brasil”), o jornal faz uma ampla e diversificada cobertura nacional, através de correspondentes residentes em várias regiões do país; garante também agilidade na informação por meio de sua edição *online*, dos *blogs* de alguns dos seus jornalistas, do *site* da UOL e do seu instituto de pesquisa e estatística (DataFolha).

Pesquisas sobre a cobertura da mídia em relação à realização dos Jogos Pan-Americanos do Rio/2007, como as realizadas por Gurgel Campos (2008) e Pires *et al.* (2009), demonstram que a Folha de São Paulo foi o jornal que apresentou melhor qualidade de crítica em relação à discussão sobre os chamados “legados do Pan”. Tanto nas suas matérias jornalísticas (reportagens) quanto nas suas colunas, a Folha foi rigorosa e bastante imparcial na apuração e exposição dos fatos relativos ao

<sup>2</sup> “O BRASIL NA COPA, A COPA NO BRASIL: antecipação, visibilidade, associações. Os agendamentos para 2014 na cobertura midiática da Copa da África do Sul”. Pesquisa em desenvolvimento por pesquisadores do LaboMidia/UFSC. Disponível em [www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br).

desenvolvimento urbano previsto no projeto do Pan, que incluía obras no sistema viário, de despoluição, melhorias no atendimento à saúde, turismo, etc.

Assim, nosso foco de pesquisa com a Folha de São Paulo está relacionado ao tema das obras públicas urbanas, aeroportuárias e esportivas previstas nas doze cidades-sede da Copa do Mundo de 2014. É nosso objetivo observar e refletir sobre como o jornalismo da Folha apresenta, discute e se posiciona sobre estes aspectos, priorizando de forma especial o debate a respeito dos investimentos públicos destinados a preparar o país para receber o Mundial.

## 2 PROCEDIMENTOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

O foco da coleta de dados foi a versão impressa diária da Folha de São Paulo, no período entre 01/março e 14/julho/2010<sup>3</sup>. O corpus de análise está constituído de editoriais, reportagens, colunas e publicidade que fazem alusão ao tema da Copa de 2014.

No total, foram identificadas e coletadas 213 matérias com este tipo de registro distribuídas como mostra o Quadro 1:

Quadro 1: distribuição dos registros coletados conforme gênero jornalístico

Editoriais/Colunas <sup>4</sup>	Reportagens	Publicidade <sup>5</sup>	Total
91	116	6	213

Pode-se observar que as reportagens e colunas encontravam-se distribuídas em quase todas as editorias<sup>6</sup> do jornal, conforme quadro a seguir (Quadro 2):

Quadro 2: distribuição dos registros em reportagens e colunas conforme editorias (sem publicidade)

Editorias	Reportagens	%	Ed./Col.	%	Total	%
Esporte	80	68,96	59	64,83	139	67,14
Editorial/Opinião	-	-	09	9,89	09	4,34
Brasil/Poder	03	2,58	05	5,49	08	3,86
Dinheiro/Negócios/Mercado	23	19,82	05	5,49	28	13,52
Ilustrada	-	-	13	14,28	13	6,28
Cotidiano	05	4,31	-	-	05	2,41
Folha Corrida	02	1,72	-	-	02	0,96
Informática/Tec	01	0,86	-	-	01	0,48
Turismo	01	0,86	-	-	01	0,48
Capa	01	0,86	-	-	01	0,48
Total	116	100	91	100	207	100

No gráfico abaixo, os números totais das editorias, em dados percentuais, podem ser melhor observados:

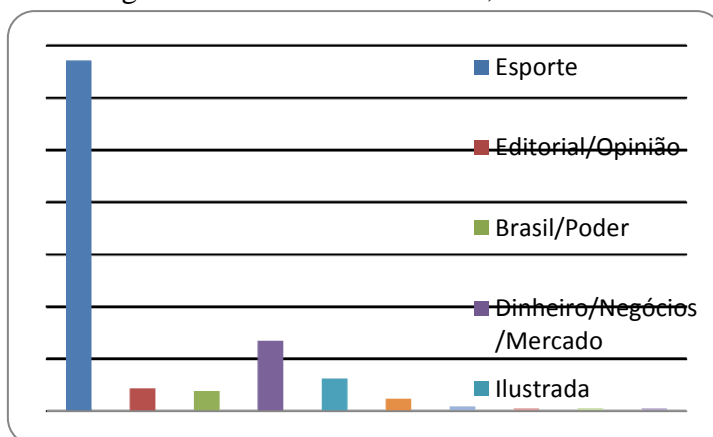
<sup>3</sup> Por uma questão estratégica de pesquisa, resolvemos considerar, para este texto, apenas o período anterior ao início da participação do Brasil na Copa da África do Sul.

<sup>4</sup> Tecnicamente, Editorial e Opinião são gêneros jornalísticos diferentes; apenas para efeito de análise, resolvemos incluir ambos como pertencentes a uma mesma editoria nesta pesquisa.

<sup>5</sup> O material publicitário não se configura em gênero jornalístico, por isso será desconsiderado daqui em diante. No quadro 1, ele consta apenas para efeito de registro.

<sup>6</sup> No decorrer do período de coleta de dados, a Folha de São Paulo introduziu um novo projeto gráfico e editorial, que implicou mudanças em várias editorias. Neste sentido, as editorias estão sendo identificadas com os nomes que possuíam ao longo da coleta de dados.

Gráfico 1: registros do tema nas editorias, em números relativos



A primeira constatação a fazer, tomando os números acima como referência, é que já há, no período, um número razoável de registros relativos ao tema da Copa de 2014, a ser realizada no Brasil, na cobertura jornalística da Copa da África do Sul. Em que pese tratar-se de um período que abrange os preparativos para a Copa de 2010, além da primeira semana da sua realização, percebe-se a presença de estratégias midiáticas de agendamento da Copa no Brasil. Quais são estas estratégias e como elas se apresentam ao leitor serão objeto de análise em outra etapa da pesquisa.

Entretanto, algumas inferências podem ser feitas desde já. A primeira delas é que o agendamento da Copa de 2014 se faz mais presente na editoria de Esporte, liderando com folga tanto nas reportagens quanto nas colunas do caderno, que, aliás, atribuem espaços quase iguais ao tema. No total, a editoria de Esporte responde por quase 70% dos registros observados no jornal, ao longo do período. Isso não chega a se constituir em algo inusitado, uma vez que se trata da divulgação antecipada de um evento esportivo, portanto sua localização predominante naquele caderno é pertinente.

Da mesma forma, por se tratar de um megaevento, que ultrapassa as fronteiras meramente esportivas, envolvendo a sociedade como um todo, pode ser considerado normal o fato de que há também alguns registros em várias outras editorias, embora em números bastante tímidos. A exceção parece ser o caderno Mercado<sup>7</sup>, que se apresenta com um percentual relativamente maior que os demais (n=28; 13,52%), com destaque maior para as reportagens do que em suas colunas. Esse dado parece sugerir que, além da dimensão esportiva propriamente dita, a primeira área comprometida com a Copa do Mundo do Brasil é a da economia, por envolver grandes montantes de verbas, especialmente públicas, na construção e reforma de obras de infraestrutura.

Dando continuidade à discussão preliminar dos dados, optamos pela apresentação de dois eixos de análise, que envolvem reportagens relativas ao tema. Estes eixos não foram quantitativamente determinados, mas sim escolhidos em função da sua presença sempre recorrente nas edições diárias do jornal. São eles: a) o Estádio Morumbi e a sua escolha ou não para sediar o jogo de abertura ou mesmo de outros jogos do Mundial; b) a questão da infraestrutura urbana e aeroportuária das cidades-sede, etc.

Para organizar a discussão destes eixos, utilizamos elementos conceituais expressos pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009) e pela Análise Crítica do Discurso (ACD), com base em Fairclough (2001).

<sup>7</sup> Nome atual da editoria, que envolve as antigas editorias de Negócios e Dinheiro.

A ACD propõe-se a estudar a linguagem como prática social e, para tal, considera o papel fundamental do contexto, evitando, porém, o postulado simplista de uma relação determinista entre os textos e o social. Um discurso é um modo particular de construir um assunto, sendo reconhecida a relação dialética existente entre discurso e estrutura social.

## 2.1 A COPA EM SÃO PAULO E A SAGA DO ESTÁDIO DO MORUMBI

O primeiro grupo temático destacado a partir das análises das matérias durante o período de coleta, foi o que trata da postulação do estado de São Paulo para sediar jogos da Copa 2014 e, de modo especial, as especulações em torno da possibilidade do estádio do Morumbi para receber os jogos das semifinais e de abertura da Copa 2014. Logicamente, elas refletem a luta de interesses políticos e econômicos existentes na organização de um megaevento esportivo como é o mundial de futebol.

Estas notícias sobre o Morumbi começaram a se destacar a partir do décimo terceiro dia de pesquisa<sup>8</sup>, até o fechamento da coleta de dados para esta etapa do trabalho<sup>9</sup>.

Tomamos como base para este texto as notícias relacionadas ao tema, porém uma notícia<sup>10</sup> contribuiu de forma especial para esta discussão, por trazer um agendamento de tudo que aconteceu com ele (Morumbi) desde junho de 2009 até junho de 2010, aonde se reflete a instabilidade com respeito ao mesmo já neste período. Desde este fato podemos perceber que não se passa apenas problemas estruturais, mas problemas políticos e financeiros, que podem tirá-lo da Copa 2014.

Esse decorrer dos fatos em torno do estádio de São Paulo pode ser descrito em seqüência segundo as matérias que foram aparecendo e é possível traçar com elas uma história ou conto sobre as idas e voltas do Morumbi.

Logo após a divulgação do Brasil como sede em 2009 para o Mundial de Futebol de 2014 o secretário da FIFA criticou o estádio; sendo assim os representantes do São Paulo repensaram um novo projeto que deveria ser apresentado para a FIFA juntamente com a viabilidade financeira para a reforma de arena. Neste momento surgem os rumores da construção de novos estádios em São Paulo (SP), em virtude de o Comitê Organizador Local (COL) ainda não estar satisfeito com o novo projeto.

Portanto desde o início, observamos que o problema do estádio do São Paulo Futebol Clube se tornou uma questão entre Juvenal Juvencio, presidente do clube, e o Presidente do COL, Ricardo Teixeira (também presidente da CBF), envolvendo também a eleição para o clube dos 13, em abril de 2010<sup>11</sup>. Teixeira ataca Morumbi, dizendo que as mudanças do projeto eram só paliativas, embora a FIFA reconheça que o estádio pode ter possibilidades de sediar as semifinais.

Em maio de 2010, a FIFA avalia como positivas as mudanças no projeto do estádio o qual se reflete na seguinte matéria do dia 13 de maio de 2010<sup>12</sup>:

O Comitê Organizador Local da Copa-14 enviou ontem documento ao comitê paulista informando que o projeto do Morumbi foi aprovado pela Fifa. Segundo o texto, assinado pelo presidente do COL e da CBF, Ricardo Teixeira, o 'projeto está em consonância com as exigências da entidade e

<sup>8</sup> FSP – 13/03/2010. Caderno de Esporte/pág. D4.

<sup>9</sup> FSP – 14/06/2010. Caderno de Esporte/pág. D26.

<sup>10</sup> FSP – 09/06/2010. Caderno de Esporte/pág. D19

<sup>11</sup> A CBF apoiava o candidato Kleber Leite enquanto Juvenal Juvêncio preferiu votar pela reeleição de Fabio Koff, desafeto de Teixeira.

<sup>12</sup> FSP – 13/05/2010. Caderno de Esporte/pág. D4

apto para receber as semifinais'. Com a aprovação, o São Paulo terá agora de provar à Fifa que tem condições financeiras de realizar as obras previstas no projeto[...]

Logo depois disso São Paulo volta atrás e decide diminuir os custos do projeto, justificando que o elevado custo tem haver com as exigências da FIFA para o jogo de abertura. Na matéria do dia 9 de junho de 2010 aparece<sup>13</sup>:

O Comitê Paulista da Copa do Mundo de 2014 analisa hoje o estudo de viabilidade financeira do Morumbi no valor de R\$ 260 milhões, conforme fora antecipado pela **Folha**, e já trabalha com a hipótese de recusa da Fifa[...]  
O projeto de reforma do Morumbi aprovado pela Fifa que credenciaria tecnicamente o estádio a receber a abertura foi abandonado. A razão foi o alto custo do projeto, orçado em R\$ 630 milhões, e o fato de inexistir garantia de o estádio são-paulino receber a abertura[...].

Imediatamente, mais precisamente ao dia seguinte da publicação da matéria sobre a nova mudança no projeto do Morumbi, chega a reação da FIFA representada na matéria do dia 10 de junho de 2010<sup>14</sup>:

A Fifa não aceitará projeto mais modesto do Morumbi para a Copa-2014[...]  
A avaliação da Fifa é a de que o São Paulo, dono do Morumbi, reclamou tanto das críticas a seu projeto e, finalmente, quando o teve aprovado para as semifinais, quer retroceder. Já há na entidade quem defenda a exclusão do estádio são-paulino da Copa[...].

Até o momento de nossa coleta de dados, as últimas repercussões sobre o Morumbi provieram do Ministro do Esporte, que descartou o apoio do Governo ao Morumbi porque SP tem condições para obter financiamento ao lado de outras cidades. Nesse momento revive na opinião pública os rumores da construção de um novo estádio em Pirituba, que seria feito com apoio da prefeitura de SP, estando este dentro de obras públicas, obtendo financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).

Está claro que além da importância do esporte, a FIFA, o governo, entidades financeiras e comerciais, os clubes, assim como interesses privados estão na luta por obter vantagens da construção e modificações dos estádios, que ainda levam ao atraso das obras, o qual já foi evidenciado na realização do Pan Rio-2007, com as licitações de emergência, as quais geram grandes perdas de dinheiro em prol da rapidez nas obras e benefício de alguns.

## **2.2 OBRAS E LICITAÇÕES: ATRASOS NA INFRAESTRUTURA PARA 2014**

Um segundo eixo temático de discussão recorrente nas matérias compreendidas ao período em que coletamos os dados para efetuação deste trabalho, refere-se a infraestrutura requerida para realização do evento aqui investigado, ou seja, a Copa-2014. As notícias relacionadas a infraestrutura, majoritariamente, estão vinculadas a reforma dos estádios, bem como a construção dos mesmos, os quais servirão de “palco” para os times que participarão do mundial de futebol.

Quando não referentes à reforma/construção dos estádios, as matérias abordam outros aspectos condizentes a infraestrutura do evento, como: atraso das obras, supostas

<sup>13</sup> FSP – 09/06/2010. Caderno de Esporte/pág. D19

<sup>14</sup> FSP – 10/06/2010. Caderno de Esporte/pág. D21

exclusões de cidades-sede, assim como as possíveis adaptações dos aeroportos para a demanda prevista na Copa-2014.

Na seqüência serão expostos os assuntos supracitados, relacionados à infraestrutura.

Iniciemos com a reforma/construção dos estádios. Sobre isto, as matérias, em sua maioria, relatam os problemas de acertos/licitações econômicos para financiamento das obras, o que, por sua vez, resulta no atraso das mesmas. A fim de exemplificar tal constatação, podemos mencionar a matéria intitulada “Distrito Federal [DF] não tem verba para arena”<sup>15</sup>, na qual é citada o afrouxamento das exigências para que o governo faça a licitação de R\$ 740 milhões do estádio Mané Garrincha. Além disso, na matéria é relatado que, segundo o Tribunal de Contas do DF, o governo ainda não tem R\$ 23 milhões para a primeira etapa da obra que custará R\$ 103 milhões até o fim do ano.

Ainda sobre a questão da licitação, a matéria intitulada “Rio estoura em R\$ 120 milhões o custo da reforma do Maracanã”<sup>16</sup>, exprime também essa situação:

O edital de licitação lançado ontem pelo governo do Rio orça em R\$ 720 milhões o valor da reforma do Maracanã para a Copa de 2014. O custo previsto até março era de R\$ 600 milhões[...].

Nesta mesma perspectiva, as discussões acerca das licitações que serão utilizadas para reforma/construção dos estádios transcendem os prazos e os valores, e já levantam polêmicas sobre os prováveis superfaturamentos das mesmas. Essa constatação pode ser exemplificada na matéria veiculada dia 6 de abril<sup>17</sup>, em que são evidenciadas irregularidades do estádio Mané Garrincha, no DF, onde o processo licitatório foi paralisado em fevereiro, quando as obras deveriam começar efetivamente, segundo os prazos da FIFA, em maio deste mesmo ano.

As notícias que se referem ao atraso das obras, de certa forma, também estão vinculadas às licitações. Destas, algumas possuem registros de serem irregulares e outras de estarem atrasadas. Na matéria intitulada “Obra no Castelão pode ser embargada”<sup>18</sup>, este assunto é pautado. Nela é discutido os prazos para a licitação que não concede apenas à empresa ganhadora as reformas do estádio, mas também sua administração por oito anos.

Devido aos problemas com as licitações para liberação da verba e conseqüentes atrasos das obras, as matérias abordam a hipótese de exclusão de algumas cidades-sede da Copa-2014, já que as obras que deveriam ser iniciadas em tais estão atrasadas. Nesse sentido, Ricardo Teixeira falou sobre sua preocupação com vários prazos que estão estourando, e explicitou a possível exclusão de cidades como Goiânia e Belém<sup>19</sup>.

Por fim, um outro fato recorrente nas matérias analisadas, condiz a adequação (reforma) dos aeroportos para que consigam suportar o tráfego solicitado pela demanda prevista para Copa-2014. Sobre isto, algumas problemáticas foram evidenciadas nas matérias.

Uma delas, refere-se a aquisição de medidas emergenciais enquanto as obras de expansão previstas para a Copa de 2014 não ficam prontas. Para tanto, a Infraero

<sup>15</sup> FSP – 28/04/2010. Caderno de Esporte/pág. D4.

<sup>16</sup> FSP – 03/06/2010. Caderno de Esporte/pág. D13.

<sup>17</sup> FSP – 06/04/2010. Caderno de Esporte/ pág D1. “Estádio do DF acumula suspeitas”.

<sup>18</sup> FSP – 14/05/2010. Caderno de Esporte./pág. D4.

<sup>19</sup> FSP – 11/05/2010. Caderno de Esporte/pág. D3. “Presidente da CBF já faz ameaças às cidades”



decidiu implantar terminais temporários nos aeroportos para assegurar o crescimento do transporte aéreo.

Outra problemática corresponde ao prazo das obras de 16 aeroportos que servirão às sedes da Copa de 2014. Segundo a matéria<sup>20</sup> veiculada no dia 28 de abril de 2010:

Os servidores da Infraero informaram que só no final de 2011 terão prontos os projetos executivos das obras. Somente depois disso serão feitas as licitações[...] Os prazos foram considerados exíguos[...] Isso porque, além das licitações serem complexas, as obras vão precisar de licenças dos órgãos ambientais em muitos casos, o que fará com que os prazos aumentem.

Todavia, outra matéria<sup>21</sup>, veiculada no dia 01 de maio de 2010, publicou informações acerca dos aeroportos diversas àquelas citadas acima. Porém, segue ainda exibindo preocupação com os mesmos. Nesta reportagem, os aeroportos são citados como o maior problema existente nessa etapa de preparação para o mundial, maior até que as reformas/construções dos estádios. Conforme a Infraero, o total de obras alcança a marca de 25, sendo que das 13 principais, três têm previsão de início em 2012, sete em 2011 e duas este ano.

Então, para que a Infraero consiga ampliar os aeroportos dentro dos prazos da Copa-2014, o ministro dos Esportes, Orlando Silva Jr., relatou em uma matéria<sup>22</sup> veiculada no dia 20 de maio de 2010 que o governo federal vai flexibilizar as regras para licitações. O ministro ainda completou sua entrevista, classificando a situação dos aeroportos como o “gargalo central” para o evento. Segundo consta na matéria serão investidos no setor mais de R\$ 4 bilhões, o que possibilita prever para 2014, 13 aeroportos com a capacidade ampliada.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora com os limites de um texto parcial e em desenvolvimento, integrante de uma pesquisa mais ampla, a análise da cobertura da FSP, até o início da participação do Brasil na Copa da África, permite formular algumas considerações interessantes sobre o tema da pesquisa.

De forma geral, o que se viu é que apesar de a imensa maioria das matérias identificadas encontrarem-se no caderno de esporte do jornal, o que era de se esperar, chama a atenção o fato de que é na editoria de economia (Mercado) que se localiza a segunda maior concentração de matérias sobre a Copa do Brasil. Isso parece revelar uma tendência de pautar as questões de natureza econômica que envolvem o megaevento previsto para 2014. De fato, uma leitura mais livre sobre o noticiário da Copa nas páginas da FSP, nas várias editorias, permite identificar uma grande recorrência a números e valores, sobretudo de cifras referentes a previsão de investimentos públicos na infraestrutura urbana, aeroportuária e esportiva. Os dois eixos analisados em separado demonstram claramente isso.

Outra constatação é quanto ao uso político decorrente da grande concentração de poder que detém o Sr. Ricardo Teixeira, presidente da CBF e vice-presidente da FIFA. A forma como tratou o estádio Morumbi, ora tido como o palco do jogo de

<sup>20</sup> FSP – 28/04/2010. Caderno de Esporte/pág. D4. “Prazo para aeroportos se alonga”.

<sup>21</sup> FSP – 01/05/2010. Caderno de Esporte/pág. D6. “Comitê questiona 3 estádios privados”.

<sup>22</sup> FSP – 20/05/2010. Caderno de Esporte/pág. D5. “Governo deve flexibilizar licitações em aeroportos”.

abertura, ora como incapaz até mesmo para receber qualquer partida da Copa, parece ter sido emblemática.

Com essas atitudes, o presidente da CBF pune o presidente do São Paulo F.C. porque não votou em seu candidato à presidência do Clube dos 13, chantageia prefeitura e governo do estado de São Paulo para que decidam pela construção de um novo Estádio – o Piritubão – com verbas públicas e ainda incentiva a que os clubes da capital paulista busquem “parceiros” para a construção de novas arenas. Até mesmo o governo federal, pelo ministro do esporte e o próprio presidente Lula, entraram no jogo, dando declarações no sentido de que seria impossível pensar uma copa do mundo no Brasil sem a participação do estado de São Paulo.

Os grandes empresários da construção e o capital especulativo, a caça de “empreendimentos”, devem ser muito gratos ao Sr. Ricardo Teixeira por isso.

Ainda como forma de demonstração de poder, Teixeira pressiona o governo federal na questão da infraestrutura, especialmente a aeroportuária. Ao afirmar que as 3 principais e mais urgentes demandas para o sucesso da Copa no Brasil seriam “aerportos, aeroportos e aeroportos”, Teixeira transfere a responsabilidade para o governo federal, insinuando que as demais questões são de menor importância. Mais uma vez aqui, o evento esportivo parece ficar em segundo plano, em troca dos investimentos econômicos. O presidente da CBF, desta forma, imiscui-se no planejamento público do governo, fazendo críticas ao andamento das licitações para reforma e ampliação dos aeroportos; mas, contraditoriamente, não admite críticas quanto a forma como ele exerce seu particular poder sobre o futebol nacional, já há mais de 20 anos.

E o governo federal, apesar de algumas manifestações públicas do presidente Lula em aparente resposta a essa pressão, vem cedendo sucessivamente às exigências da CBF. Depois de encerrada a coleta de dados da pesquisa, mas a tempo de ser brevemente antecipado aqui, podemos destacar as medidas provisórias assinadas pelo presidente da república, reduzindo os prazos para as licitações públicas, ampliando os índices de endividamento das cidades-sede, reduzindo juros do BNDES para obras de infraestrutura urbana e de construção de estádios e dando isenção fiscal a investimentos privados no setor, além de incentivo fiscal para importação de materiais e equipamentos destinado a estes setores.

Por tudo isso, podemos perceber que, até 2014, a Copa do Mundo da FIFA no Brasil, estará em crescente agendamento pela mídia. São ações majoritariamente públicas que, oficialmente, devem mobilizar em torno de 33 bilhões de reais, o que já faz dela a Copa mais cara realizada até hoje. Certamente, muitos grupos econômicos nacionais e estrangeiros estarão envolvidos, interessados em ficar com parte destas verbas. E, como se sabe, é na mídia que se constroem as representações sociais quanto à “necessidade” destes investimentos, sobretudo sob o argumento de que são “legados” que ficarão para a população, que vai assim sendo convencida da importância de tais gastos públicos.

Cientes de que a única possibilidade de exercer qualquer controle social é através da observação e da denúncia, cabe à academia estar atenta, acompanhando e destacando os caminhos, às vezes os descaminhos, das políticas públicas de esporte, num período (a década do esporte no Brasil) em que a intersetorialidade decorrente dos megaeventos vai exigir muitos investimentos.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições Setenta, 2009.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FAUSTO NETO, Antonio. O agendamento no esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. **Verso & Reverso**, ano XVI, n. 34, p. 9-17, jan./jul./2002.
- GURGEL CAMPOS, Anderson. A construção do legado dos jogos pan-americanos Rio 2007 na imprensa e a formação de um conceito midiático para megaeventos no Brasil. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31. **Anais...** Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2007.
- MEZZARROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). PPGEF/UFSC, Florianópolis, 2008.
- PIRES, Giovanni De Lorenzi (org.). **Observando o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.
- RODRIGUES, Rejane P.; PINTO, Leila Mirtes M.; DaCOSTA, Lamartine P. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo/RS: Ed. Unisinos, 2001.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte – Itajaí/SC – setembro/2010

GTT 2 – Comunicação e Mídia

Tecnologia de apresentação: PC e datashow

Contato com os autores: Ângelo Luiz Brüggemann – email:

[angelobruiggemann@gmail.com](mailto:angelobruiggemann@gmail.com)

Apoio: Rede CEDES – Ministério do Esporte